



II CONGRESSO
CARIRIENSE DE

MEDICINA VETERINÁRIA

ENTRE OS DIAS
1º E 3 DE SETEMBRO

ANAIIS

**II CONGRESSO CARIRIENSE DE MEDICINA
VETERINÁRIA**



ANAIS

2ª Edição (2021)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA PROFESSOR VLADENIR PONTES MENEZES

C749 Congresso Cariense de Medicina Veterinária (2.: 2021: Juazeiro do Norte, CE)
II Congresso Cariense de Medicina Veterinária, Juazeiro do Norte,
Ceará, 01 – 03 de setembro, 2021 / Juazeiro do Norte, CE: Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, 2021.
50p.

Organização de Germana Freire Rocha Caldas
ISBN: 978-85-65221-45-0

1. Medicina Veterinária. 2. Animais. I. Título.

CDD: 636.089

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos/visualizados:

Virtual, PDF, no site do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio:
<https://www.leaosampaio.edu.br>



Comissão Organizadora:

Profa. Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga
Prof. Alan Greison Costa Macêdo
Profa. Claudia Luiza Paes Barreto Villaça
Profa. Germana Freire Rocha Caldas

Comissão Científica:

Profa. Germana Freire Rocha Caldas
Profa. Franciely de Oliveira Costa
Prof. Niraldo Muniz de Sousa
Profa. Vanessa Raquel Pinto de Barros
Prof. Thiago Silva Maia

1ª edição (2021)

Nota: Os trabalhos que integram os Anais do II Congresso Caririense de Medicina Veterinária foram submetidos à análise da comissão Avaliadora composta por diferentes especialistas. O processo de seleção destes trabalhos seguiu critérios preestabelecidos por esta Comissão Científica. Contudo, todas as afirmativas, opiniões, conceitos, resultados e considerações finais aqui documentadas são de inteira responsabilidade de seus autores. Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610).

II CONGRESSO CARIRIENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROMOÇÃO

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Profa. Juliana Lopes Almeida

COMISSÃO GERAL

Presidente: Profa. Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga
Prof. Alan Greison Costa Macêdo
Profa. Claudia Luiza Paes Barreto Villaça
Profa. Germana Freire Rocha Caldas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Profa. Germana Freire Rocha Caldas
Profa. Franciely de Oliveira Costa
Prof. Niraldo Muniz de Sousa
Profa. Vanessa Raquel Pinto de Barros
Prof. Thiago Silva Maia

AVALIADORES

Prof. Alan Greison Costa Macêdo
Profa. Amanda Rafaela Alves Maia
Prof. Antônio Cavalcante Mota Filho
Profa. Araceli Alves Dutra
Prof. Artur de Brito Sousa
Prof. César Erineudo Tavares Araújo
Profa. Claudia Luiza Paes Barreto Villaça
Profa. Edla Iris de Sousa Costa
Profa. Franciely de Oliveira Costa
Prof. Francisco Rener Ferreira de Alcântara
Profa. Germana Freire Rocha Caldas
Prof. Hilton Alexandre Vidal Carneiro
Profa. Iara Macedo De Melo Gomes
Profa. Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga
Profa. Jennifer Figueiredo da Silva
Profa. Niraldo Muniz De Sousa
Prof. Thiago Silva Maia
Profa. Vanessa Raquel Pinto de Barros
Prof. Weibson Paz Pinheiro André



Área:

**CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
DE PEQUENOS ANIMAIS**



RESUMO 1.

A EFICÁCIA DA MIRTAZAPINA NO CONTROLE DA ANOREXIA EM FELINOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

VITORIA DE FREITAS RIBEIRO DA SILVA¹, ANA LÍDIA TARGINO¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: vitoriafreitasr@gmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

A mirtazapina é um antidepressivo de uso humano e, recentemente, vem sido utilizado na clínica de felinos como um estimulante do apetite em animais com anorexia. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a eficácia da mirtazapina no controle da anorexia em felinos. Foi utilizado a base de dados google acadêmico, e os seguintes descritores: mirtazapina e anorexia em felinos. Foram selecionados artigos publicados no período de 2018 a 2019. Um estudo clínico multicêntrico, duplo-cego, controlado por placebo, realizado em 20 centros veterinários nos EUA com 231 gatos, analisou a eficácia da pomada transdérmica de mirtazapina 2% administrada por 14 dias. Os gatos que receberam mirtazapina apresentaram 3,9% no aumento do peso, enquanto os que receberam placebo apresentaram aumento de 0,4%. Outro estudo clínico prospectivo, controlado por placebo, analisou a eficácia da mirtazapina e gabapentina no aumento de peso de 60 gatas submetidas a ovariectomia. Os animais que receberam gabapentina e mirtazapina apresentaram aumento do apetite significativo, em comparação ao grupo de placebo. Dois estudos prospectivos, duplo-cegos, controlados por placebo, foram realizados em gatos com doença renal crônica em estágios 2 ou 3, com uma história de anorexia. Em um grupo, nove gatos receberam 3,75 mg/0,1 ml de gel mirtazapina ou placebo no pavilhão interno a cada dois dias por 3 semanas. No segundo grupo, 10 gatos receberam 1,88 mg/0,1 ml de mirtazapina ou placebo no mesmo esquema. A administração de mirtazapina nas doses de 3,75 mg e 1,88 mg de CTM resultou em um aumento estatisticamente significativo no peso e aumento no apetite. Dessa forma, conclui-se que a mirtazapina apresenta boa eficácia no controle da anorexia em gatos e proporcionou o ganho de peso desses animais.

Palavras-chave: Eficácia. Gatos. Peso.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/yNsJdAYpPKY>





RESUMO 2.

ABORDAGEM CLÍNICA DA OBESIDADE NOS FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MORAIS¹, BRENDA LÚCIO DUARTE¹, CYNTHIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA¹, MATHEUS VIANA DE MELO FEITOSA¹, PEDRO EDUARDO SILVA PONTES¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: carloseduardobdemoraais@gmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

Prevalente em gatos, a obesidade é uma doença multifatorial e crônica que diminui a qualidade e a expectativa de vida dos felinos domésticos. São muitas as influências que predis põem essa patologia, como o animal ser inteiro ou castrado, a idade, a genética, as peculiaridades metabólicas, o estilo de vida, as endocrinopatias, a nutrição inadequada ou desbalanceada, o ambiente pequeno e/ou pobre em enriquecimento ambiental, os problemas comportamentais, a falta de consciência e de informação dos tutores, entre outras causas que resultam na quantidade elevada de gatos obesos e com patologias que estão relacionadas à obesidade. Diante disso, o objetivo desse trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre os aspectos clínicos da obesidade em felinos. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores “feline”, “obesity” e “clinical”, selecionando os artigos publicados no período de 2016 a 2021. Diante dos diversos fatores predisponentes para obesidade em felinos, a abordagem desse paciente é complexa. Através do exame clínico do paciente, avaliando o escore corporal, podemos diagnosticar se o animal está ou não com obesidade, no entanto, somente a inspeção não é suficiente, sendo necessária realização de exames complementares. Além disso, é fundamental compreender os tipos de manejo que o animal é submetido, visto que é uma doença multifatorial. Os principais métodos para tratar a obesidade são uma dieta adequada, preferencialmente úmida, aumentando a frequência da alimentação, fazer o enriquecimento ambiental, submeter a animal a exercícios, não fornecer alimentos que possuem baixos valores nutricionais e ricos em conservantes. Sendo assim, concluímos que o controle da obesidade em gatos deve ser realizado através da conscientização do tutor sobre a importância da adoção de um manejo que submeta o animal a exercícios e possua uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Felinos. Obesidade. Clínica. Nutrição

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://drive.google.com/file/d/1o7rRWvY-toHETt2DZxDa32t07Ex9XP-b/view?usp=drivesdk>





RESUMO 3.

ABORDAGEM DOS SINAIS CLÍNICOS NEUROLÓGICOS NA SÍNDROME DE WOBBLER

REBECA DE SOUSA MENESES¹, ANNE GABRIELLE MOURA FERREIRA², HEWELLIN JACINTO MELO¹, ANTÔNIO CAVALCANTE MOTA FILHO³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Juazeiro do Norte

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: rebecameneses@gmail.com

E-mail: antonioavalcante@leaosampaio.edu.br

A Espondilomielopatia cervical, também conhecida como Síndrome de Wobbler, afeta cães de porte grande e gigante, sendo mais comum na raça Doberman, com cerca de 50% de incidência, sendo comum também ocorrer nos cães de raça Dinamarquês, Rottweiler, Weimaraner, Dogue Alemão e Dálmata. Essa patologia se caracteriza por compressão da medula espinhal, raízes nervosas ou ambas, e por consequência causar sinais neurológicos e musculares, mais comumente a dor cervical. Os sinais clínicos poderão aparecer a partir dos 3 anos até os 11 anos de idade, sendo incomum o aparecimento antes dos 3 anos em cães de grande porte porém comum em raças gigantes. O objetivo deste trabalho foi abordar a Síndrome de Wobbler Canina, patologia recorrente na neurologia de pequenos animais. Foram pesquisados artigos científicos no Google Acadêmico, portal PubMed, bem como livros de clínica médica de pequenos animais que relataram casos clínicos e revisões acerca de tal patologia. Foram observados que os sinais clínicos aparecem de forma progressiva. Os animais afetados podem apresentar ataxia dos membros pélvicos, sendo este o principal sinal clínico, podendo ou não ser acompanhado de base ampla, não muito comum, mas paresia ou ataxia proprioceptiva podem ocorrer nos membros torácicos e mesmo manifestar incoordenação, os reflexos patelares podem estar aumentados ou normais. Outro sinal é tetraparesia, isso significa que o tratamento deve ser instituído o mais rápido possível, seja ele cirúrgico para descompressão da vértebra ou terapêutico, com a utilização de anti-inflamatórios, analgésicos e restrição de exercício. Por conta da compressão das vértebras cervicais, deve-se ter bastante cuidado no manejo, contenção do animal e na realização do exame físico e neurológico. O prognóstico desta doença tende a ser bom quando diagnosticado cedo e iniciado o tratamento cirúrgico ou conservativo.

Palavras-chave: Cães. Espondilomielopatia. Neurologia. Síndrome de Wobbler.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/5qnmPCy1WCs>





RESUMO 4.

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PALOMA NADIANY SOUZA TORRES¹, DEBORA EVELIM DE SOUZA SILVA¹, CAMILA MARIA DE SOUZA PINHEIRO¹, MARIA EMANOELLY DA SILVA SILVEIRA¹, FRANCISCO WELLISON COELHO DOS SANTOS¹, ANTONIO CAVALCANTE MOTA FILHO²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: palomanstorres@gmail.com

E-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

A dermatite atópica é caracterizada por uma predisposição de caráter genético. Os animais acometidos passam a desenvolver sinais de hipersensibilidade após exposição repetida a alérgenos que na grande maioria dos casos são aeroalérgenos (pólen e ácaros). É uma das dermatites alérgicas mais comuns em cães, precedida pela dermatite fungica, seborreica, quadros de alopecia, comportamento compulsivo obsessivo, dermatite alérgica a picada de parasitas (DAPP), e seguida pela hipersensibilidade alimentar (HA). Há pouca distinção entre os sinais clínicos das afecções dermatológicas, sendo necessário um rigoroso diagnóstico. Diante disso, atualmente existem inúmeras formas de tratamento e controle dessa patologia, que vem se tornando cada vez mais comum na rotina clínica de pequenos animais. Objetivou-se com o presente trabalho demonstrar as diferentes abordagens terapêuticas que são utilizadas no tratamento da Dermatite Atópica Canina. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritiva e exploratória, mediante uma análise de dados obtidas através do Pubvet, Google Acadêmico e SciELO. O diagnóstico correto da dermatite atópica, é crucial para que o clínico promova uma metodologia terapêutica eficaz ao paciente. Atualmente o mercado possui inúmeras alternativas de terapias para tratamento da patologia em estudo, nas quais consistem desde evitar alérgenos ambientais, até a terapia medicamentosa. A utilização de fármacos e protetores, sendo eles de uso tópico ou sistêmicos como: Antifúngicos, xampus, condicionadores e umectantes antibióticos, anti-inflamatórios, anti-histamínicos, glicocorticoides, ciclosporina. Terapias complementares também estão sendo estabelecidas como a fitoterapia e acupuntura, que apesar de não haver muitos estudos sobre é atualmente uma alternativa terapêutica. Portanto, conclui-se que a dermatite atópica canina é uma patologia que está cada dia mais presente na rotina médica veterinária. Logo, cabe ao clínico avaliar o estado geral do seu paciente e adaptar o melhor protocolo terapêutico dentre os disponíveis visando o sucesso do tratamento.

Palavras-Chave: Dermatite. Terapêutica. Alérgicos.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=8xAflSejtRk>





RESUMO 5.

DEGENERAÇÃO DE RETINA EM FELINOS ASSOCIADO AO USO DE ENROFLOXACINA – REVISÃO DE LITERATURA

**MARCELO SANTOS DE LIMA¹, FRANCISCO WELLISON SANTOS COELHO¹, DANISE
PETRONIO FEIJO¹, KEVYLYN MARTINS DAMASCENO¹, JANYSE CANDIDO MOURA¹, INÊS
MARIA BARBOSA NUNES QUEIROGA²**

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: marcelosantosmedvet@gmail.com

E-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

As fluorquinolonas constituem uma classe de antibióticos de amplo espectro com aplicações abrangentes na rotina clínica da Medicina Veterinária. Dentre os medicamentos presentes nessa classe, destaca-se a enrofloxacin, agente antimicrobiano frequentemente utilizado em uma diversidade de enfermidades que acometem cães e gatos. No entanto, é relevante ressaltar alguns casos em que seu efeito é tóxico para a espécie felina, como casos de degeneração da retina, devido ao aumento da dose, frequência de administração ou a utilização em infusões rápidas. O presente estudo tem como objetivo evidenciar as principais alterações clínicas e epidemiológicas em felinos intoxicados com enrofloxacin. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, em que se realizou pesquisas nas bases de dados PubMed, Science direct e Scielo, dada por buscas em fontes publicadas nos últimos 5 anos, utilizando descritores de Ciência da Saúde “Fluorquinolonas” “Gatos” e “Intoxicação”. O processo causador da degeneração da retina ainda não é bem elucidado, sendo considerados alguns fatores como predisponentes para tal acontecimento como exposição a luz solar durante o tratamento, idade, administração de altas dose, longo período de utilização, infusão intravenosa rápida, e redução na eliminação do medicamento. A apresentação dos efeitos adversos pode variar, sendo os mais comuns a dor abdominal, vômito e diarreia, podendo também apresentar reações alérgicas com a presença de urticária, pápulas, eosinofilia e febre. Dentre as alterações do sistema nervoso evidencia-se sonolência, cefaleia, depressão, convulsão e insônia, sendo estes mais frequente em lactentes e idosos. É primordial que o profissional da Medicina Veterinária tenha conhecimento sobre as diferenças e particularidades apresentadas pelos felinos, quando comparadas às de outras espécies, tornando um fator determinante na mitigação de complicações iatrogênicas. Devido a não existência de um tratamento específico e eficaz, evitar os fatores de risco e a interrupção do medicamento são as melhores opções para elucidar a problemática supracitada.

Palavras-chave: Fluorquinolonas. Gatos. Intoxicação.

Link de acesso ao vídeo-pôster: https://youtu.be/v9ra9a8_n2I





RESUMO 6.

DISTÚRBIOS DECORRENTES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

TATHIELY COSTA FERREIRA LIMA¹, CAROLINA COSTA SIEBRA¹, ELISEU BARBOSA DE MATOS NETO¹, MARIA JULIA DE SOUSA SILVA¹, SABRINA DE ARAÚJO DANTAS¹, INÊS MARIA BARBOSA NUNES QUEIROGA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: tathielycosta955@gmail.com

E-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

A leucemia viral felina é uma doença infecciosa distribuída mundialmente. O FeLV é um retrovírus que acomete gatos, sua principal forma de transmissão é horizontal e ocorre direta ou indiretamente pela saliva. Também conhecido como um oncovírus, o microrganismo associa-se à várias doenças como neoplasias, imunossupressão, doenças hematológicas, doenças imunomediadas. Tudo depende da resposta imune e cepa viral a qual o animal foi exposto. Realizar uma revisão de literatura acerca dos principais distúrbios associados à infecção pelo vírus da leucemia felina. Para a pesquisa bibliográfica foram acessados artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021, utilizando os descritores “leucemia viral felina” e “infecção secundária”, nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e PubVet. O FeLV causa atrofia linfóide profunda e supressão do sistema imune, aumentando a ocorrência de todos os tipos de infecções. Com isso, podem ocorrer doenças imunomediadas, causadas pela resposta imune hiperativa ou desregulada ao vírus, como anemia hemolítica autoimune, glomerulonefrite, uveíte com depósito de imunocomplexo na íris e no corpo ciliar, poliartrite. As doenças hematológicas não-neoplásicas associadas ao FeLV são anemia não-regenerativa e regenerativa, síndrome da anemia mielodisplásica, anemia aplásica, neutropenias cíclicas, persistentes e transitórias, síndrome da panleucopenia e anormalidades plaquetárias. Segundo a literatura a anemia é a principal complicação não-neoplásica, ocorrendo em mais de 50% dos gatos sintomáticos infectados por FeLV. O vírus causa distúrbios reprodutivos onde há relatos de que 68% a 73% das fêmeas inférteis e 60% das que abortam são FeLV positivas. As neoplasias mais associadas ao FeLV são linfomas, linfosarcomas e doenças mieloproliferativas, sendo o linfoma a mais comum delas. O FeLV é extremamente debilitante reduzindo a qualidade e expectativa de vida dos gatos, logo, os mesmos devem ser testados, pois a identificação de gatos positivos previne a disseminação da infecção otimizando os cuidados de saúde dos animais infectados.

Palavras-chave: Imunomediada. Não-neoplásica, FeLV. Infecção. Felino.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/0ncJ1kJYu34>





RESUMO 7.

DOENÇAS OFTÁLMICAS ASSOCIADAS AO HVF-1 EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

CAMILA MARIA DE SOUZA PINHEIRO¹, DEBORA EVELIM DE SOUZA SILVA¹, MARIA EMANOELLY DA SILVA SILVEIRA¹, PALOMA NADIANY SOUZA TORRES¹, JENNIFER FIGUEIREDO DA SILVA OLIVEIRA².

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: camilamaria704@gmail.com

E-mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br

O herpesvírus felino tipo 1 (HVF-1) agente causal da rinotraqueíte viral felina, tem distribuição mundial, é responsável por cerca de 40% das infecções respiratórias em gatos, causando, principalmente, afecções do trato respiratório superior e oculares. Objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as possíveis doenças oftálmicas associadas a infecção pelo HVF-1. Para a pesquisa bibliográfica foram acessados artigos científicos, publicados entre 2011 e 2021, utilizando os descritores “rinotraqueíte viral felina”, “herpesvírus felino tipo 1”, “afecções oculares em gatos”, nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e PubVet. O HVF-1 infecta felinos por via nasal, oral ou conjuntival. O vírus realiza sua replicação nos respectivos epitélios, causando citólise e lesões necrotizantes, culminando em ulcerações e inflamação. A infecção ocular leva ao quadro de conjuntivite e ceratite, além disso, o HVF-1 tem sido relacionado com uma variedade de outras manifestações oculares e perioculares, incluindo o sequestro de córnea, a ceratoconjuntivite eosinofílica, a ceratoconjuntivite seca, instabilidade da película lacrimal pré-corneal, uveíte anterior e dermatite periocular. Por se tratar de um vírus que faz latência, na reativação viral e reaparecimento da doença, alguns gatos podem demonstrar quadro de doença citolítica aguda, enquanto outros podem apresentar doença ocular crônica imunomediada em resposta à presença do vírus nestes locais. Fortes evidências experimentais sugerem ceratite estromal associada com edema de córnea, infiltrados de células inflamatórias e lises vasculares e, eventualmente, cegueira. O aparecimento de infecções bacterianas secundárias é comum e, nesse caso, as secreções purulentas se tornam achados frequentes. O HVF-1 pode levar a uma variedade de manifestações oculares, com ou sem presença de doença respiratória, logo, é interessante que na investigação diagnóstica, o clínico Médico Veterinário busque relacionar patologias oculares com o HVF-1 como possível agente causal.

Palavras-chave: Herpesvírus. Conjuntivite. Afecções Oculares. Gatos.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=JZ3X6zRVAp0>





RESUMO 8.

FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DA FRAGILIDADE CUTÂNEA ADQUIRIDA EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA.

CAROLINA COSTA SIEBRA¹, MARIA JÚLIA DE SOUSA SILVA¹, TATHIELY COSTA FERREIRA LIMA¹, VANESSA RAQUEL PINTO DE BARROS²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário

E-mail: carolinasiebra@gmail.com

E-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

A síndrome da fragilidade cutânea (SFC) é uma afecção rara que acomete gatos adultos e idosos, possuindo origem hereditária ou adquirida. Possui como característica a apresentação de pele frágil, delgada, com facilidade de rompimento e sem hiperextensibilidade. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi facilitar a compreensão da SFC analisando seus fatores associados, patogenia, diagnóstico e tratamento. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas “Google Acadêmico” e “PUBVET”; utilizando publicações do período entre 2017 a 2021. A SFC hereditária ou astenia cutânea ocorre a partir de distúrbios genéticos que afetam a síntese de colágeno ou a formação de fibras, fragilizando a pele. A forma adquirida da doença tem como principais fatores em felinos o hiperadrenocorticism (HAC) espontâneo ou iatrogênico e a *diabetes mellitus*, mas também pode ocorrer devido a outras condições como lipidose hepática, peritonite infecciosa felina (PIF), linfoma, colangiohepatite, colangiocarcinoma, histoplasmose disseminada, caquexia e ao uso excessivo de progestágenos. A patogenia exata da SFC é desconhecida. O diagnóstico é feito com base no histórico do animal e em achados clínicos. É fundamental a realização de exames complementares como hemograma, bioquímico, citologia e/ou histopatológico das lesões, ultrassonografia abdominal e teste de supressão com dexametasona para diagnóstico de HAC, glicose em jejum e urinálise em suspeita de *diabetes mellitus*. O tratamento da SFC adquirida deve ser realizado a partir do controle da doença base e fornecendo suporte nutricional ao paciente. É importante se realizar também uma cultura bacteriana e o teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA) para o correto tratamento de infecções secundárias bacterianas. Portanto, muitas vezes por não ser corretamente diagnosticada e por apresentar lesões secundárias oportunistas, o tratamento da SFC é realizado de forma errônea, podendo agravar as lesões cutâneas no animal. É importante investigar as causas primárias nestas condições, pois trata-se de uma dermatopatia sistêmica.

Palavras-chave: Dermatologia. Felinos. Colágeno. Hiperadrenocorticism. Diabetes.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=kg0-lQb-lP4>





RESUMO 9.

HEMOPARASIToses EM CÃO DA RAÇA POODLE: RELATO DE CASO

MAIRLA TABOSA DE OLIVEIRA¹, LARISSA MYRELLA BRITO RODRIGUES¹, VICTOR JALES SANTOS PINHEIRO¹, MARIA DO SOCORRO SOUTO MELO², GESSYCA MARIA MARTINS DE CARVALHO², WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Médica veterinária – Clínica Veterinária Mundo Animal

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: mairlatabosa15@outlook.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

Hemoparasitoses são doenças causadas por protozoários, helmintos ou bactérias que atingem os animais por meio da corrente sanguínea, sendo o carrapato *Rhipicephalus sanguineus* o principal vetor. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever um relato de caso de um cão que apresentou coinfeção por hemoparasitos. Foi atendido em uma clínica veterinária particular da cidade de Crato-CE, um cão da raça poodle, fêmea, 5 anos, pesando 3,5 kg, apresentando apatia e caquexia. Na anamnese, o tutor relatou que o animal apresentava-se quieto, apresentando quadros de diarreia e perda de apetite. No exame clínico constatou-se mucosas hipocoradas, onicogribose, hiperqueratose nasal, secreção ocular e sem alterações à auscultação pulmonar e cardíaca. Desse modo, foi realizado primeiramente o teste rápido SensPERT cinomose a fim de descartar a infecção pelo vírus, o qual deu não reagente para a doença. Subsequentemente, foi realizado o hemograma, tendo como resultado trombocitopenia, com plaquetas 46 Mil/mm³ (valor de referência: 200-500), anemia normocítica normocrômica, com hematócrito 30,4% (valor de referência: 37%-55%). Diante do resultado do hemograma, realizou-se o teste SNAP 4DX onde o animal foi reagente para *Anaplasma phagocytophilum*, *Borrelia burgdorferi* e *Ehrlichia canis*. Foi realizado também o exame sorológico ELISA e reação de imunofluorescência indireta (RIFI), com diluição total, para diagnóstico da *Leishmania infantum*, entretanto, o resultado foi negativo. O protocolo terapêutico adotado foi doxiciclina (5 mg/kg, BID, durante 24 dias), eritrós (1 tablete, SID, durante 30 dias), glutamina (8 gotas, BID, durante 15 dias) e bravecto (112,5 mg). O protocolo terapêutico está de acordo com o que é recomendado pela literatura e o animal segue em tratamento, com evolução e melhora do seu caso clínico, não apresentando sintomatologia relacionada as doenças. É de extrema importância que o médico oriente os tutores quanto ao controle dos ectoparasitos, evitando a disseminação das hemoparasitoses.

Palavras-chave: Hemoparasitose. Carrapatos. Infecções

:

Link de acesso ao vídeo-pôster: https://youtu.be/QO9zif_dqIE



RESUMO 10.

INCIDÊNCIA DE SEMINOMA EM CÃES COM ECTOPIA TESTICULAR – REVISÃO DE LITERATURA

**CYNTHIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA¹, CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MORAIS¹,
MATHEUS VIANA DE MELO FEITOSA¹, PEDRO EDUARDO SILVA PONTES¹, ARACELI ALVES
DUTRA²**

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: cynthialorenascimento98@gmail.com

E-mail: aracelialves@leaosampaio.edu.br

Os testículos, órgãos responsáveis pela produção de espermatozoides e testosterona relacionados ao comportamento sexual e fertilidade do macho, costumam descer para o escroto em torno do décimo dia pós-nascimento, tendo como limite o período do fechamento do anel inguinal que é de 6 a 8 meses. A alteração causada pela não migração dos testículos da cavidade abdominal para o escroto denomina-se criptorquidismo. Na medicina veterinária os tumores testiculares representam o segundo tipo de neoplasia mais comum, sendo classificados pela sua localização em tumores de células germinativas (seminomas), tumores gônado-estromais (sertoliomas e tumor de células intersticiais de Leydig) e tumores mistos, constituídos por células germinais e de estroma. Os seminomas derivam de células germinativas testiculares e geralmente são benignos, sendo uma neoplasia sem alteração hormonal e ocorrência de sinais de feminilização e raramente ocorrendo metástase, porém, 5 e 10% dos seminomas são malignos e podem apresentar metástase. O diagnóstico definitivo e determinação do tipo tumoral dependem de análise citológica e histopatológica dos testículos coletado durante a orquiectomia, a terapia de eleição para retirada do tumor. Por isso, essa revisão objetivava estabelecer os fatores que ocasionam seminoma em cães ectópicos, através de revisão bibliográfica em livros e artigos acadêmicos on-line, comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que predispõe a neoplasia. Notou-se que cães senis e ectópicos tem maior predisposição a neoplasia que cães jovens com testículos escrotais devido a maior liberação de testosterona quando o testículo está dentro da cavidade abdominal numa tentativa de compensar a baixa produção de espermatozoides, todavia, a alta liberação de hormônio pode ocasionar uma neoplasia devido a maior ocorrência de multiplicação celular. Após a análise bibliográfica do tema, evidenciou-se que as neoplasias testiculares possuem importância relevante na clínica de pequenos animais e sua prevenção consiste basicamente na orquiectomia eletiva.

Palavras-chaves: Seminoma. Criptorquidismo. Neoplasia. Testicular. Histopatológico.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/pEQC4135Mcs>





RESUMO 11.

MENINGOENCEFALOMIELE GRANULOMATOSA EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

KEVIN DOS SANTOS MAGALHÃES¹, LARYSSA LÔBO ALVES¹, MANOEL OLIVEIRA DE SOUSA¹, SARAH HEYDE DA SILVA PEREIRA², IARA MACEDO DE MELO GOMES³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Médica Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: digkevas@gmail.com

E-mail: iaramacedo@leaosampaio.edu.br

A Meningoencefalomielite Granulomatosa (MEG) é classificada como uma patologia supurativa e de caráter idiopático que acomete o Sistema Nervoso Central (SNC), principalmente de cães, e, raramente, de felinos. Esta enfermidade afeta, sobretudo, animais adultos, de meia idade, com cerca de cinco anos, havendo, aparentemente, maior predisposição para o desenvolvimento da doença em fêmeas. Embora a origem para a manifestação da MEG não seja bem esclarecida, acredita-se que ocorra uma reação de hipersensibilidade tardia, mediada por células-T, a elementos celulares do SNC, resultando na degradação celular, sobretudo dos astrócitos. No que se refere aos sinais clínicos, os animais acometidos comumente apresentam crises epiléticas, disfunções cerebelo-vestibulares e hiperestesia cervical. O diagnóstico definitivo é baseado em exames laboratoriais como histopatológico do encéfalo e/ou medula espinhal e análise do Líquido Cefalorraquidiano (LCR), além de técnicas de imagem avançadas, como a Tomografia Computadorizada (TC) e a Ressonância Magnética (RM). Os protocolos terapêuticos, por sua vez, variam de acordo com a conduta de cada profissional, no entanto, de modo geral, baseiam-se na utilização de glicocorticoides, imunomoduladores e imunossupressores. O prognóstico, dependendo do estado clínico do animal, varia de reservado a ruim. Todavia, com os atuais avanços diagnósticos e terapêuticos, há relatos na literatura nos quais os pacientes acometidos pela MEG obtiveram uma sobrevida consideravelmente boa. Nesse sentido, tendo em vista a escassez de estudos acerca dessa enfermidade, supõe-se que a MEG é uma doença subdiagnosticada. Dessa forma, objetivou-se nesse trabalho realizar uma revisão de literatura sobre a Meningoencefalomielite Granulomatosa em Cães, tendo como referencial teórico materiais publicados em livros, relatos de caso, artigos e trabalhos de conclusão de curso.

Palavras-chave: Crises epiléticas. Astrócitos. Sistema nervoso central.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/hzxVsEboC3c>





RESUMO 12.

OSTEOSSARCOMA EM CORPO DE MANDÍBULA EM CANINO: RELATO DE CASO

MANOEL OLIVEIRA DE SOUSA¹, KEVIN DOS SANTOS MAGALHÃES¹, LARYSSA LÔBO ALVES¹, SARAH HEYDE DA SILVA PEREIRA², IARA MACEDO DE MELO GOMES³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Médica Veterinária – Harmony Vet

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: manuelolivasousa@gmail.com

E-mail: iaramacedo@leaosampaio.edu.br

Foi atendido um cão da raça poodle toy, macho, não castrado, de 16 anos, apresentando histórico de perda dentária, disfagia e crescimento de massa em mandíbula, a qual apresentava aspecto firme, sangramento e dificultava a coaptação adequada da boca. Em relação ao exame físico, o animal apresentava linfadenomegalia submandibular e, hematologicamente, constatou-se anemia regenerativa normocítica normocrômica e leucocitose por monocitose, achados característicos de síndrome paraneoplásica. As radiografias evidenciaram reação periosteal, predominantemente lítica em região de corpo de mandíbula, com áreas de explosão, aumento de volume e radiopacidade de tecidos moles. Ademais, foi constatado pela citologia um padrão de células mesenquimais pleomórficas com citoplasma fusiforme e anisocitose. O diagnóstico de osteossarcoma (OSA) foi confirmado posteriormente pelo histopatológico. Tendo em vista o prognóstico desfavorável, os tutores optaram pela eutanásia. O OSA é a neoplasia óssea mais recorrente na clínica de pequenos animais, acometendo frequentemente cães de porte grande e gigante, e raças com maior predisposição, como Rottweiler e Pastor Alemão. Sua etiologia está relacionada a fatores como a supressão do gene TP53 associada a micro fraturas nos ossos longos do esqueleto apendicular. No que concerne ao tratamento, quando diagnosticado precocemente, são indicadas intervenções cirúrgicas e quimioterapia antineoplásica. Além disso, em estados iniciais, o prognóstico tende a ser de bom a reservado, uma vez que, geralmente, os animais têm uma considerável qualidade de vida por mais de 1 ano. Nesse sentido, objetivando sempre um diagnóstico preciso e, conseqüentemente, o estabelecimento do melhor protocolo terapêutico, cabe ao clínico analisar os sinais incomuns da neoplasia, como a raça acometida e o sítio primário atípico, conjuntamente aos achados dos exames físico e complementares. Tendo em vista a menor casuística dessa neoplasia em cães de pequeno porte, a finalidade desse trabalho foi relatar um caso de osteossarcoma em um poodle toy.

Palavras-chave: Neoplasia. Poodle. Diagnóstico.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=j6o9UjTkHhU>





RESUMO 13.

PRINCIPAIS ANTIRRETROVIRAIS UTILIZADOS NA MEDICINA VETERINÁRIA PARA TRATAMENTO DA IMUNODEFICIÊNCIA VIRAL FELINA (FIV): UMA REVISÃO DE LITERATURA

ASSÍRIA LOPES ALEIXO ALVES¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: assirialopes15@hotmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

O vírus da imunodeficiência viral felina (FIV) pertence à família Retroviridae, gênero *Lentivirus*, com estrutura molecular e patogenia similar ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), entretanto, somente os felinos domésticos e selvagens são suscetíveis. A principal forma de transmissão acontece pelas mordeduras. Gatos infectados apresentam sinais decorrentes da ação direta do vírus nas células ou pelas infecções oportunistas. Os sinais podem incluir febre, depressão, disfunção gastrointestinal e estomatite. Atualmente existem poucos antirretrovirais com eficácia comprovada para tratamento da doença. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os principais antirretrovirais utilizados na medicina veterinária para tratamento da FIV atualmente. Foi utilizada a base de dados Google acadêmico, tomando por critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos 12 anos, utilizando os descritores “imunodeficiência viral felina”, “antirretrovirais utilizados na imunodeficiência viral felina”, “atividade antirretroviral”. Os principais antirretrovirais utilizados para tratamento da FIV são a Zidovudina (AZT) que bloqueia a transcriptase reversa dos retrovírus e inibe a replicação do vírus da FIV, reduzindo carga viral plasmática, melhorando estado clínico, imunológico e a qualidade de vida desses animais, mas seu uso proibido no Brasil atualmente. Já o AMD3100 é um antirretroviral que atua inibindo a fusão vírus-célula, com eficácia comprovada em felinos infectados. O ultimo antirretroviral é o 3TC, um análogo nucleosídeo que pode ser associado ao AZT para tratamento do HIV, e a combinação de ambos foi testada em gatos infectados por FIV, durante o período de 12 meses, resultando em supressão da carga viral e recuperação da relação CD4+/CD8+ quando comparado a tratamentos somente com AZT. A terapia suporte é necessária para estabilidade clínica e longevidade do paciente, e o desenvolvimento de um tratamento antirretroviral requer maiores estudos para se tornar efetivo e seguro para medicina felina, pois alguns antirretrovirais apresentam apenas eficácia *in vitro*.

Palavras-chave: Doenças infecciosas. Terapêutica antiviral. Medicina felina.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/qlfuE-0DomM>





RESUMO 14.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTO ÓSSEO NA ORTOPEDIA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

PEDRO EDUARDO SILVA PONTES¹, CYNTHIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA¹, MATHEUS VIANA DE MELO FEITOSA¹, CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MORAIS¹, MARCELO KEYSON TAVARES DE SOUZA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Médico veterinário – Clínica Veterinária Clivet

E-mail: pedro.juazeiro2@hotmail.com

E-mail:mkeyson@hotmail.com

O enxerto ósseo se trata de um procedimento cirúrgico no qual se utiliza tecido ósseo para auxiliar na cicatrização em fraturas e defeitos ósseo. O sucesso do resultado final da cirurgia ortopédica depende muito de como será o pós-cirúrgico do paciente e de como será a conduta do tutor, então devemos explorar ao máximo o uso de técnicas que iram facilitar a recuperação e que traga os maiores benefícios possíveis na cicatrização óssea. O objetivo da revisão é relacionar o uso de enxertos com a melhora na cicatrização já que a técnica vem cada vez mais ganhando espaço na área ortopédica, pois trazem benefícios como a gênese de um tecido novo, que é parte fundamental na cirurgia ortopédica, sendo assim analisado através de relatos de caso o uso dessa técnica em tratamentos de fraturas ósseas, osteomielite, no auxílio de união óssea e correção de má união óssea, osteotomias corretivas, tendo como resultado os benefícios de uma recuperação mais rápida e com menos complicações no pós-cirúrgico, o uso desse procedimento traz um avanço muito significativo, fazendo com que as amputações sejam realizadas apenas em casos mais específicos, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes. Existem vários tipos de classificações para os enxertos, como origem, característica e funções, por isso cada caso deve ser bem avaliado para utilizar essa forte ferramenta de forma correta, trazendo a maior chance possível de sucesso no procedimento e recuperação do paciente. Ao final da análise dos relatos de caso, conclui-se que o uso de enxerto ósseo em cirurgias ortopédicas que necessitam de cicatrização óssea tem-se um resultado significativamente positivo.

Palavras-chaves: Ortopedia. Cicatrização. Enxerto

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/QMHIN9Gsz7U>





Área:

**CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
DE GRANDES ANIMAIS**





RESUMO 1.

ABCESSO EM REGIÃO MÉDIO PROXIMAL DE RÁDIO EM EQUINO: RELATO DE CASO.

ALISON PEREIRA MARINHO¹, ANTONIA LORENA MENEZES PRIMO¹, VICTOR IAGO SOUSA E ALVES¹, JOSÉ MATHEUS COLARES DE FREITAS¹, CÉSAR ERINEUDO TAVARES DE ARAÚJO².

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: alison0000pereira@gmail.com

E-mail: cesarerineudo@leaosampaio.com

As patologias do sistema locomotor dos equinos são um entrave marcante na equideocultura, levando a claudicação, dor e perda de função, interferindo diretamente na qualidade de vida e bem-estar dos cavalos, sendo fundamental diagnósticos e tratamentos precisos. Diante desta temática, objetiva-se relatar um caso de um equino, com abscesso em região médio proximal de rádio no membro torácico esquerdo, destacando a relevância dos exames de imagem para tal diagnóstico. Foi atendido no hospital veterinário da Unileão um equino, fêmea, 2 anos de idade, da raça quarto de milha, em processo treinamento para vaquejada. Na anamnese, a queixa principal era claudicação e intolerância ao exercício. Durante o exame físico constatou-se claudicação grau 5 em membro torácico esquerdo com aumento de volume principalmente na região da articulação úmero-radio-ulnar abrangendo a região distal de úmero e proximal de rádio, com dor a palpação e aumento de temperatura. Diante dos achados, foram solicitadas radiografia, ultrassonografia e termografia do membro acometido. Na radiografia não foram encontradas alterações significativas, apenas aumento de volume de tecidos moles. Na termografia foi encontrada aumento de temperatura, caracterizando processo inflamatório ou infeccioso, sendo então, o diagnóstico confirmatório através da ultrassonografia da região, onde foi possível observar a formação de abscesso, caracterizada por imagem circunscrita e heterogênea com área hiperecoica e regiões heterogêneas anecoicas. O tratamento consistiu na drenagem cirúrgica do abscesso, o qual havia grande quantidade de conteúdo purosanguinolento. Posteriormente foi realizada a lavagem com solução fisiológica a 0,9% e iodo a 3%, foi instituído anti-inflamatório, antibioticoterapia e limpeza por 7 dias. Após esse período de tratamento o animal teve melhora clínica significativa. Considerando o presente relato, faz-se necessário ressaltar a importância não somente dos exames de imagem como também a associação de ambos para se chegar a um diagnóstico preciso e escolha da terapia adequada.

Palavras-chave: Sistema locomotor. Claudicação. Diagnóstico por imagem.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/G4CJHUMg7w>





RESUMO 2.

BRONCOPNEUMONIA ASPIRATIVA EM OVINO- RELATO DE CASO

LUIS FILIPE ROCHA GONDIM¹, LUANA VIEIRA CRUZ¹, KARINE COSME ROCHA¹, ISABELA LIRA CARREIRO², TACIANA RABELO RAMALHO RAMOS³, LUIZ CARLOS FONTES BAPTISTA FILHO³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE.

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, PPGSRAP/UFAPE.

³Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, UFAPE.

E-mail: luisfiliperochagondim@gmail.com

E-mail: luiz.baptista@ufape.edu.br

A broncopneumonia aspirativa ocorre quando partículas líquidas, pastosas ou sólidas adentram a traqueia e o animal não consegue expelir. Comumente desenvolve-se uma broncopneumonia gangrenosa, porém casos mais brandos e crônicos, como na inalação de pequenas quantidades de alimento, podem apresentar sintomatologia mais leve. Objetiva-se com o trabalho, relatar a ocorrência de broncopneumonia aspirativa em ovino. Foi realizado atendimento no município de Garanhuns-PE de um ovino, macho, SRD, com três anos de idade, pesando 60 kg, criado em sistema semi-intensivo e alimentado com farelo de trigo, de algodão e capim elefante moído, recebendo esta alimentação há aproximadamente um ano. O animal apresentava tosse há três meses, sendo medicado anteriormente com flunixin meglumine durante sete dias, sem apresentar melhoras. O proprietário ainda relatou que é o único macho adulto do rebanho de 15 animais e único a apresentar a sintomatologia. Ao exame físico verificou-se aumento dos linfonodos cervical superficial direito e mandibulares, apresentou sensibilidade à palpação da laringe, discreta crepitação pulmonar bilateral na região crânio-ventral, secreção nasal bilateral serosa e tosse seca, os demais parâmetros apresentavam-se dentro da normalidade. Devido à ausência de outros sinais compatíveis com a broncopneumonia infecciosa, além dos outros animais estarem hígidos, foram colhidas fezes para descarte da causa parasitária da doença, por meio do método Baermann, sendo negativo para a presença de larvas. De acordo com os achados clínico-epidemiológicos o diagnóstico de broncopneumonia aspirativa foi estabelecido, causada pela inalação de partículas do concentrado. Recomendou-se a administração de flunixin meglumine, na dose de 1,1 mg/kg SID, durante três dias e que o concentrado fosse umedecido, e posteriormente substituído por concentrado na forma peletizada. Duas semanas após o atendimento houve remissão total dos sinais. Ao contrário do que habitualmente se relata, a afecção pode ter prognóstico favorável e a avaliação clínica assertiva fornece o diagnóstico preciso desta enfermidade.

Palavras-chave: Broncopneumonia gangrenosa. Pequenos ruminantes. Afecção respiratória.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=g3T7lHyFSZ8>





RESUMO 3.

CUIDADOS COM NEONATOS EQUINOS: MEDIDAS INFALÍVEIS PARA O BOM DESENVOLVIMENTO EQUINO

ISABELLE RODRIGUES TAVEIRA¹, CESAR ERINEUDO TAVARES ARAÚJO²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: irt_bel@hotmail.com

E-mail: cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Após o nascimento, o equino passa de um ambiente seguro, o intrauterino, para um ambiente hostil. Os principais cuidados com os neonatos estão diretamente relacionados ao sistema cardiorrespiratório, temperatura, amamentação, excreção de mecônio e cura do umbigo. Quando não há cuidados, mais da metade das mortes dos neonatos ocorre nas primeiras horas de vida, onde geralmente, causadas por distúrbios não infecciosos. Realizar uma revisão de literatura integrativa sobre os cuidados com o neonato equino. Os artigos utilizados foram das bases de dados Google acadêmico, Pubvet e PubMed, utilizando os descritores: Neonatologia equina e Parâmetros de vitabilidade de neonatos, no período de 2004 a 2019 e livro. Após o parto, o neonato deve se adaptar a vida extrauterina e realizar determinadas atividades como respirar, estabilizar e manter a temperatura corporal, coordenação do sistema musculoesquelético e habilidade para mamar. O neonato normalmente se posiciona em decúbito esternal em até 5 minutos, inicia reflexo de sucção entre 2-20 minutos, levanta entre 1-2 horas e inicia a ingestão de colostro até 2 horas de vida, sendo essa atividade essencial para transferência de imunidade e para a motilidade gastrointestinal, facilitando a eliminação do mecônio que pode ocorrer em até 12 horas. O exame físico deve ser breve e completo, o neonato saudável apresenta temperatura entre 37,2 a 38,8 °C, frequência cardíaca entre 40 a 80 bpm e a frequência respiratória entre 20 a 40 mpm, deve também inspecionar mucosas e cavidade oral e realizar a cura do umbigo após o rompimento, com iodo ou clorexidine. Os cuidados com os neonatos são **cruciais**, estes se iniciam desde a confirmação da gestação da égua. O manejo principalmente nas primeiras horas de vida do potro é imprescindível, onde a identificação de possíveis anormalidades deve ser quase que imediata garantindo assim maiores chances de um potro viável.

Palavras-chave: Neonato. Cuidados. Desenvolvimento saudável.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/VCCF22nby1k>





RESUMO 4.

FIXAÇÃO DORSAL DE PATELA (RELATO DE CASO).

VICTOR IAGO SOUSA E ALVES ¹, ANTONIA LORENA MENEZES PRIMO¹, ALISON PEREIRA MARINHO¹, CESAR ERINEUDO TAVARES DE ARAUJO².

¹Discente do curso de medicina veterinária – Centro universitário Doutor Leão Sampaio

²Docente do curso de medicina veterinária – Centro universitário Doutor Leão Sampaio

E-mail: iagovictor603@gmail.com

E-mail: cesarerineudo@leaosampaio.com

Fixação dorsal da patela é uma enfermidade que acomete os membros pélvicos dos equinos, a qual se caracteriza por uma desordem da articulação fêmur-tíbio-patelar, onde o ligamento medial que deveria ficar na borda medial da articulação se prende no côndilo medial do fêmur, impossibilitando que a articulação desenvolva sua função ocasionando hiperextensão do membro. A principal etiologia dessa afecção é hereditária onde há uma angulação imperfeita da articulação fêmur-tíbio-patelar, entretanto, animais jovens, tônus musculares pélvicos, profundidade do sulco troclear femoral associadas a ações traumáticas durante a locomoção são fatores importantes para o desencadeamento desse processo. Esse resumo relata um caso de fixação dorsal de patela unilateral atendido no hospital veterinário da UNILEÃO. Trata-se de um equino macho da raça quarto de milha, com aproximadamente 3 anos de idade, o animal apresentava hiperextensão de maneira intermitente no membro posterior direito, foi diagnosticado fixação dorsal da patela através da biomecânica de andadura, realizou-se radiografia e ultrassonografia para avaliar se havia erosões nas faces articulares e frouxidão do ligamento medial patelar, diagnosticando que não havia problemas nessas estruturas, melhorando o prognóstico desse animal para o esporte. O tratamento foi cirúrgico utilizando a técnica de Split como descrito por M. Aziz Tnibar, o procedimento foi realizado com o animal em estação, sedado com detomidina, realizando micro lesões de forma longitudinal no ligamento medial patelar, com intuito de causar uma fibrose e o encurtamento do mesmo, o impedindo de aprisionar a patela. No pós-operatório utilizou-se meloxicam por apenas um dia, já que o intuito do procedimento era causar inflamação e posterior fibrose do ligamento medial patelar. Após três dias do procedimento cirúrgico o animal recebeu alta sem apresentar mais a fixação dorsal de patela.

Palavras-chave: Equino. Biomecânica. Tratamento.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/fWMXtOEagYk>





RESUMO 5.

INDIGESTÃO VAGAL TIPO I EM MINIVACA: RELATO DE CASO

ANTONIA LORENA MENEZES PRIMO¹, MÁRCIA KALINE MACÊDO ALVES¹, RAIMUNDO PEQUENO DA SILVA FILHO¹, TAYSON AMADEU FONSECA GALVÃO¹, ALAN GREISON COSTA MACÊDO²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: lorenacariutab@gmail.com

E-mail: alanmacedo@leaosampaio.edu.br

Indigestão vagal é um quadro caracterizado por transtornos da motilidade dos pré-estômagos e abomaso, decorrentes de disfunções do nervo vago. A sua ocorrência, de forma idiopática, em bovinos miniatura com timpanismo ruminal crônico, tem sido relatada regularmente, destacando-se o risco de óbito devido à disfunção ruminal. O presente trabalho relata um caso de indigestão vagal em paciente minivaca com timpanismo recorrente, atendida no Hospital Veterinário da Unileão. Uma fêmea, aproximadamente dez meses, criada extensivamente, possuía histórico recente de aumento periódico de volume abdominal esquerdo, caracterizado por acúmulo de gás, reduzido mediante passagem de mangueira por via oral. O exame clínico revelou anorexia, desidratação leve, pulso jugular positivo, discreta distensão abdominal unilateral esquerda, hipomotilidade ruminal e desconforto abdominal. Realizou-se sondagem ororuminal confirmando timpanismo do tipo gasoso/secundário. A análise do fluido ruminal revelou diminuição da quantidade e atividade da população de protozoários e o hemograma revelou leucocitose (14.900/ μ L) e neutrofilia (7.152/ μ L). Reduzida a distensão abdominal, retomou-se o apetite e motilidade ruminal, permanecendo internada para acompanhamento do quadro. Havendo recorrência do timpanismo, procedeu-se laparotomia exploratória e ruminotomia, cuja última revelou duas sacolas plásticas e uma corda de saco emaranhada. Nove dias após a cirurgia, mesmo com pastejo controlado e restrição de concentrado, o quadro timpânico apresentou-se quase que diariamente, necessitando sondagem e redução da distensão. Ao trigésimo dia internada, a paciente foi à óbito, sendo direcionada à necropsia que revelou timpanismo gasoso grave. O diagnóstico de indigestão vagal tipo I baseou-se na epidemiologia, sinais clínicos e achados de necropsia. Bovinos miniaturas possuem pré-disposição genética ao seu desenvolvimento, devido à conformação condrodistrófica, a qual reduz a cavidade abdominal e mediante expansão dos compartimentos gástricos ao longo da vida do animal, causa compressão do nervo vago.

Palavras-chave: Motilidade ruminal. Timpanismo. Síndrome de Hoflund.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/8VigoUf9zqs>



Área:

**PRODUÇÃO, NUTRIÇÃO E
ALIMENTAÇÃO ANIMAL**



RESUMO 1.

ASSISTÊNCIA AO MANEJO DE CAPRINOS E OVINOS DOS PRODUTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO

BRUNA KELLY MONTEIRO LOPES¹, FLORA FROTA OLIVEIRA TEIXEIRA ROCHA², SAULO VENANCIO DA SILVA³, MARIA DO SOCORRO VIEIRA GADELHA⁴, JOSÉ ELIOMAR MARQUES DE CARVALHO JUNIOR⁵, MURILO DUARTE DE OLIVEIRA⁶

¹Discente do curso de Agronomia – Universidade Federal do Ceará

²Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³Discente do curso de Agronomia – Universidade Federal do Cariri

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Cariri

⁵Mestrando em Ciência Animal – Universidade Federal de Campina Grande

⁶Médico Veterinário - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

E-mail: brunamonteirolopes@hotmail.com

E-mail: murilo.duarte@ifsertao-pe.edu.br

A caprino-ovinocultura é uma atividade econômica explorada em vários continentes, estando presente em áreas que apresentam as mais diversas características edafoclimáticas. No entanto, somente em alguns países, esta atividade apresenta expressão econômica, sendo na maioria dos casos, desenvolvida de forma empírica e extensiva, adotando baixos níveis de tecnologia e consequentemente, apresentando baixas produtividade e rentabilidade. As falhas de manejo dos rebanhos, são responsáveis por inúmeras perdas econômicas, em muitos casos, inviabilizando a continuação da atividade, que em sua maioria, é desenvolvida por produtores familiares. Uma assistência adequada aos caprinovinocultores, proporcionará uma diminuição nas falhas de manejo, a difusão de novas técnicas de criação e alimentação do rebanho dos produtores, muitas vezes, excluídos do processo de avanço técnico da produção. O objetivo do projeto, é suprir a carência de assistência técnica junto aos produtores familiares, buscando a melhoria da rentabilidade da produção regional, como também, introduzir junto aos pequenos agricultores um manejo reprodutivo mais efetivo, com uso de rufões e métodos de diagnóstico gestacional mais preciso com a ultrassonografia. O Projeto de Assistência ao Manejo de Caprinos e Ovinos dos Produtores Familiares dos Municípios de Salgueiro, foi desenvolvido em parceria entre o Instituto Federal do Sertão Central Pernambucano e Prefeitura Municipal de Salgueiro, atendendo cerca de 20 produtores rurais dos sítios Riacho de Fogo, onde desenvolveu-se dias de campo e visitas técnicas nas propriedades, constatando que as mesmas encontravam-se com um falho manejo sanitário, por isso, uma grande presença de doenças infectocontagiosas, como linfadenite caseosa, ectima contagioso e ceratoconjuntivite, onde a respeito de todos estes problemas foram feitas intervenções na busca de minimizar a perdas destes pequenos produtores rurais a curto médio e longo prazo, com a implantação de uma assistência técnica duradoura.

Palavras-chave: Corynebacterium. Manejo Geral. Reprodução. Assistência.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/KK1E9xhp6jE>





RESUMO 2.

EFICIÊNCIA DE USO DA CHUVA EM *Opuntia stricta* Haw EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO, NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

YAN KAZUZA NOGUEIRA LIBORIO¹, FRANCISCO ODILON DE OLIVEIRA FILHO¹, NIRALDO MUNIZ DE SOUSA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: yankazusaliborio@gmail.com

E-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A palma forrageira apresenta elevado potencial de produção de fitomassa, entretanto a extração de nutrientes do solo pela cultura é alta. Assim, sem um programa de adubação, a sustentabilidade dos sistemas de produção de palma diminuiria ao longo do tempo, devido, principalmente, a redução na fertilidade dos solos. Variações da precipitação e de outros fatores climáticos, em áreas semiáridas são de grande significação ecológica e limitante à adaptação e produção das espécies. Objetivou-se com este trabalho, avaliar a eficiência de uso da chuva em *Opuntia stricta* Haw, em função da adubação orgânica e mineral, no Semiárido paraibano, de julho de 2014 a julho de 2015. O experimento foi conduzido no delineamento inteiramente casualizado, com 1 variedades de palma *Opuntia stricta* Haw (Orelha de Elefante Mexicana) e quatro tipos de adubação (ausência de adubação, orgânica, mineral e organo-mineral). A eficiência de uso da chuva (EUC) foi estimada dividindo a matéria seca colhida pela quantidade acumulada de chuva durante todo o período de crescimento. Uma maior quantidade de biomassa de palma foi produzida pela mesma quantidade de chuva, com uma EUC de 38 kg de MS/ha/mm de chuva, quando se utilizou a adubação organo-mineral. Não houve diferença significativa para adubação química e adubação orgânica separadamente para as condições em que foi colocado o experimento, chegando a produzir 22 kg de MS/ha/mm. A ausência de adubação manteve baixa produtividade e um retardo na recuperação da planta no início das chuvas. A adubação na palma forrageira aumenta a EUC, resultando numa quantidade maior de forragem produzida por unidade de chuva, otimizando esse escasso recurso no Semi-árido brasileiro.

Palavras-chave: *Cactaceae*. Ecofisiologia. Forragem. Planta mac.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/N1wpXP2QgPU>



Área:
SAÚDE PÚBLICA





RESUMO 1.

A MEDICINA VETERINÁRIA AUXILIANDO O COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SUELLEN SAMPAIO LACERDA¹, ALINE BARRETE SOUSA¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: suellensampaiolacerda@gmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

A conexão entre humanos e animais existe há milhares de anos e, desde que foram domesticados, foram criados laços emocionais estreitos e fortes. No entanto, embora a relação entre as pessoas e os animais de companhia sempre tenha sido positiva, também existem formas negativas de interação, como os maus-tratos. Existe uma ligação entre a crueldade contra os animais e a violência interpessoal, chamada Teoria do Elo. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a Teoria do Elo. Foi utilizada a base de dados google acadêmico e os descritores “Teoria do Elo”, “violência doméstica” e “maus-tratos”, selecionando artigos publicados no período de 2017 a 2021. A Teoria do Elo consiste em afirmar que existe uma relação entre a violência contra os animais e a violência doméstica. A vinculação entre as formas de violência mostra que a crueldade contra os animais está intimamente ligada a outros crimes e demonstram a importância de um confronto em rede para quebrar o ciclo de violência. Vários países desenvolveram pesquisas e trabalhos intersetoriais unindo profissionais afim de enfrentar essa violência: conselhos e secretarias voltadas a saúde e proteção do homem, unindo-se a instituições onde médicos veterinários protegem os animais. Além das questões familiares, os maus-tratos podem ser indicadores de futuros atos criminosos, ajudando a identificar também crianças e adolescentes com comportamentos antissociais. Todos os estudos apontam que esse vínculo é sólido e perigoso, mas também é uma grande ferramenta para ajudar os profissionais envolvidos a se anteciparem e conseguirem uma intervenção precoce a fim de evitar danos maiores aos animais e seres humanos. Conclui-se assim, que esta teoria é de suma importância e deve ser explorada e disseminada entre os profissionais da medicina veterinária, que são agentes fundamentais na detecção, prevenção e atuação direta no rompimento destes ciclos de violência.

Palavras-chave: Teoria do Elo. Violência. Animais. Humanos.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/NUhxbJ2oEVw>





RESUMO 2.

ABANDONO ANIMAL NA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

MARIA HEULÁLIA CALDAS DE FIGUEIRÊDO¹, GABRIELLY PACÍFICO CRUZ¹, MILA CRISTINA GARCIA DE MENDONÇA¹, ALINNE RABELO MARTINS¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ², RAMON GOMES DE SOUSA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Vale do Salgado

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Vale do Salgado

E-mail: caldasheulalia@gmail.com

E-mail: weibsonpaz@univs.edu.br

Como se sabe, a problemática do abandono animal é algo antigo, porém, com o enfrentamento da crise provocada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que tem afetado aspectos econômicos e sociais gerando um grande impacto na sociedade brasileira, esta problemática tem se agravado. Face ao exposto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as consequências do abandono de animais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Foi utilizada a base de dados Google acadêmico, utilizando os descritores “abandono animal”, “pandemia” e “cão e gato”, selecionando os artigos publicados no período de 2020 a 2021. Resultados apontaram que durante estes tempos de pandemia, as complicações nos meios de produção e de alimentos aumentaram a taxa de desemprego, desencadeando uma crise financeira, levando ao aumento do número de animais abandonados. Além disso, muitas famílias abandonaram seus animais por medo de que eles poderiam ser transmissores do vírus. Com o alto índice de abandono de animais, a Saúde Pública e o Meio Ambiente estão sendo afetados, causando impactos ambientais e econômicos, como a reprodução caótica desses animais, levando à superpopulação, contribuindo para a disseminação de doenças zoonóticas. Conclui-se que é necessário que haja políticas públicas voltadas para o acolhimento, tratamento e adoção responsável desses animais que se encontram abandonados nas ruas. É necessário que, não só as autoridades, mas também a população em geral, tenham a consciência do perigo que o abandono de animais na pandemia representa.

Palavras-chave: Abandono Animal. Maus tratos animais. Covid-19.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/7GMUo9B0L90>



RESUMO 3.

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19

ROSILEIDE NEUDES DE SOUZA PEREIRA¹, SUELLEN SAMPAIO LACERDA¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRE²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: rosileideneudesvet@gmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

Pandemia é caracterizada como a disseminação de uma doença infectocontagiosa a nível mundial. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou o início de uma pandemia, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, e que já tinha ultrapassado mais de 241 mil casos. Tudo era novo, não existiam planos nem estratégias para combater esse vírus e, no Brasil, os médicos veterinários foram convocados para atuar no enfrentamento da pandemia. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre as atribuições do médico veterinário no combate a COVID-19. A pesquisa de artigos foi realizada na base de dados google acadêmico e os descritores utilizados foram “Covid-19” e “Médico Veterinário”, selecionando artigos publicados no período de 2020 a 2021. O médico veterinário é considerado um profissional de saúde, pois atua promovendo e preservando a saúde dos animais e seres humanos. No SUS (Sistema Único de Saúde), dentro das unidades básicas de saúde, faz parte do NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família), além de desempenhar um papel importante no controle de zoonoses, por meio de manejo populacional de animais, conscientização da população sobre as zoonoses e vigilância e notificação dos casos suspeitos e confirmados. Durante a pandemia do novo coronavírus, o médico veterinário tem contribuído bastante nas pesquisas que buscam entender a origem da doença e se ocorreu passagem do SARS-CoV-2 dos animais para os seres humanos (*spillover*), no desenvolvimento de técnicas de diagnósticos e vacinas. Não podemos deixar de citar que esses profissionais podem atuar na vigilância epidemiológica da COVID-19, rastreando os casos humanos e de animais, traçando estratégias para o controle da doença. O profissional médico veterinário é considerado um profissional de saúde e tem atuado na linha de frente no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Medicina Veterinária.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/7YtZgoXGYWc>





RESUMO 4.

ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ERIKA THAMIRES ALENCAR DA SILVA¹, FILIPA MARIA SOARES DE SAMPAIO¹, FRANCISCO EDSON DE OLIVEIRA SILVA¹, HELIO ADRIANO MUNIZ DO NASCIMENTO JÚNIOR¹, JENNIFER FIGUEIREDO DA SILVA OLIVEIRA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: erikathamires25@gmail.com

E-mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br

Encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET) são doenças neuronais irreversíveis do sistema nervoso central (SNC), inevitavelmente fatais. São causadas pela Proteína Priônica Infecciosa (PrP^{Sc}) que altera o enovelamento de uma proteína normal do cérebro, chamada proteína priônica celular (PrP^C). Objetivou-se realizar revisão de literatura sobre importância e ocorrência das principais EET em animais. Para a pesquisa foram utilizados descritores “prions virus”, “scrapie”, “mink”, “bovine” e “cat”, nos bancos de dados Scielo e BVS-Vet e analisadas publicações de 2015 a 2021. As EET apresentam período de incubação longo, causam alterações patológicas (“espongiformes”) restritas ao SNC, e não desencadeiam resposta imune e inflamatória. Podem ser transmitidas por alimentos, instrumentos cirúrgicos, sangue contaminado, hereditariedade ou mutações espontâneas no gene codificante da PrP^C. Em bovinos, Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) ou “doença da vaca louca” apresenta preocupação mundial, com sérias consequências para a saúde pública e economia. Possui as formas clínicas clássica e atípica, sendo que a primeira se dá pela ingestão da PrP^{Sc} em alimento contaminado e a segunda pela mutação espontânea da PrP^C. A encefalopatia espongiforme felina (FSE) é causada pelo mesmo agente da BSE e, aparentemente foi transmitida a felinos através de alimentos contaminados com PrP^{Sc} bovina. Felinos podem apresentar agressividade, medo, ataxia, pouso impreciso e hipersensibilidade à estimulação tátil. Em pequenos ruminantes, Scrapie teve primeiro relato a mais de 250 anos e apresenta distribuição mundial. Os principais sinais clínicos são pruridos e sinais nervosos intensos. Em visons, a encefalopatia transmissível tem apresentação clínica e patologia semelhantes ao scrapie de ovinos, como hiperexcitabilidade, hiperestesia, ataxia, tremores, crises de sonolência e agressividade. EET apresentam grande relevância para saúde pública e economia mundial, pois a dinâmica de transmissão entre espécies remete implicações para eventos zoonóticos. Médicos Veterinários que suspeitam da enfermidade devem seguir guias nacionais e/ou locais para notificar a doença.

Palavras-chave: Príon. Proteína Celular. Sistema Nervoso.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/BurxnCORUXM>





RESUMO 5.

ESQUISTOSSOMOSE E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

LARISSA FEITOSA SILVA¹, ELLYSON LEANDRO DA SILVA¹, ARTUR SÉRGIO CORREIA OLIVEIRA¹, GABRIELA LIMA QUEIROZ¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: lalafeitosa@hotmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

A esquistossomose é um sério problema de saúde pública, de ampla distribuição mundial e com grande concentração no Brasil, principalmente na região Nordeste. Propagada desde os movimentos migratórios, a exploração inadequada de recursos hídricos, a distribuição ampla dos hospedeiros intermediários, a longevidade da doença e a falta de educação sanitária possibilitam a maior transmissão e dificuldade de contenção da doença. Objetivou-se com esse trabalho realizar uma revisão integrativa sobre a esquistossomose com ênfase na sua importância para a saúde pública. A pesquisa baseou-se na busca por artigos científicos, nas principais bases de pesquisas científicas indexadas ao Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram “esquistossomose” e “medicina veterinária”, “saúde pública”, “endemia” e suas variantes. A esquistossomose mansônica também conhecida como xistosa, barriga d’água ou doença do caramujo, é uma doença parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni* que acomete pacientes no mundo inteiro. O ciclo biológico do *S. mansoni* é complexo, pois é formado por duas fases parasitárias: uma no hospedeiro definitivo (vertebrado/homem) e outra no hospedeiro intermediário (invertebrado/caramujo). Há, ainda, duas passagens de larvas de vida livre no meio aquático, que se alternam com as fases parasitárias. O ciclo evolutivo se completa, em condições favoráveis, em torno de 80 dias. O homem adquire a infecção quando a cercária penetra sua pele. O diagnóstico definitivo deve ser realizado com avaliação laboratorial e exames parasitológicos para correta conclusão do caso. A doença possui fase aguda que se não tratada evolui para crônica, o que diferencia na escolha do tratamento adequado, podendo ser utilizado oxamniquine ou praziquantel. Em, 1975 foi criado no Brasil, o Programa Especial de Controle da Esquistossomose (Pece) com objetivo controlar a doença, incorporando ao SUS, posteriormente, a necessidade de controle e prevenção da doença, abrangendo ações de educação ambiental e vigilância sanitária.

Palavras-chave: Caramujo. Endemias. Zoonose.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/QIHFkckM4IE>





RESUMO 6.

USO DO NEEM (AZADIRACHTA INDICA) E SEUS BIOCOMPOSTOS NO CONTROLE DO MOSQUITO AEDES AEGYPT – REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO WELLISON SANTOS COELHO¹, MARCELO SANTOS DE LIMA¹, PALOMA NADIANY SOUZA TAVARES¹, MARIA JÚLIA DE SOUSA SILVA¹, INÊS MARIA BARBOSA NUNES QUEIROGA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: wellcoelhos@gmail.com

E-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

Aedes aegypti é caracterizado como principal vetor responsável por causar importantes arboviroses como a febre amarela urbana, dengue, zika vírus e chikungunya, sendo o seu controle considerado um dos principais desafios à saúde pública. No intuito de mitigar a transmissão dessas enfermidades a utilização de produtos naturais com propriedades bioativas tem ganhado destaque. Dentre eles cita-se o Neem (*Azadirachta indica*), uma planta com propriedades inseticidas de ação repelente, interferindo diretamente no ciclo de vida do inseto, como nos hormônios reguladores do crescimento, metamorfose e sua reprodução. O presente estudo tem como objetivo evidenciar, de acordo com a literatura, as propriedades bioativas presentes no Neem e sua ação no controle do mosquito *Aedes Aegypti*. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, com a realização de pesquisas nas bases de dados PubMed, Science direct e Scielo, utilizando descritores de Ciência da Saúde “Inseticida”, “Fitoterápico” e “Saúde pública”. Observou-se importante atuação do princípio ativo presente no Neem, a azadiractina (triterpenos) e outros biocompostos como Nemol (C₁₅H₃₀O₃S), Margosin (C₂₈H₄₈O₁₀), e ácido palmítico, responsáveis por causar diversos efeitos nos insetos, como ação detergente, regulação na alimentação, no crescimento e na fecundidade, favorece a redução da aptidão física dos insetos e interrompe o desenvolvimento e da ecdise (processo realizado para mudança do exoesqueleto). O seu óleo pode ser utilizado como repelente para o *Aedes Aegypti*, com tempo de proteção de até 5 horas, e sua associação com outros repelentes podem potencializar a ação deste. Neem apresenta-se como uma alternativa econômica e viável a ser utilizada no controle de vetores devido sua grande quantidade de compostos bioativos Sendo esta, uma alternativa eficaz, prática e de baixo custo resultando em efeitos que refletem positivamente na saúde pública, uma vez que favorece a mitigação de enfermidades transmitidas por esse mosquito.

Palavras-chave: Inseticida. Fitoterápico. Saúde pública.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/om0tfgcbpLk>

Área:
ANIMAIS SILVESTRES



RESUMO 1.

CONSEQUÊNCIAS DE UM MANEJO NUTRICIONAL E AMBIENTAL INADEQUADO EM AVES ORNAMENTAIS

DALANIO GOMES SOARES¹, GABRIELA LIMA QUEIROZ¹, MONALISA CORREIA DE MORAIS¹, IZADORA DE SOUZA PIRES¹, VANESSA RAQUEL PINTO DE BARROS²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: dalaniogomes@gmail.com

E-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

O ser humano tem um crescente interesse em domesticar os animais e com aves não é diferente, com uma gama de opções cada vez maiores, as aves ganham espaço como pet. Principalmente por questões estéticas, muitas vezes o proprietário não possui informações a respeito das particularidades de cada espécie e suas necessidades. A escassez de profissionais qualificados e a pouca informação técnica publicada atualmente repercute de forma negativa na saúde e no bem-estar dessas espécies, sendo comum adotarem um manejo com administração de sementes em quantidade excessiva e recintos com pouco espaço e sem enriquecimento ambiental. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para ressaltar a importância nutricional e ambiental no manejo de aves ornamentais. Para a pesquisa bibliográfica foram acessados artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021, utilizando os descritores “manejo nutricional”, “manejo ambiental” e “aves ornamentais”, nas plataformas digitais SCIELO, Google Acadêmico e PUBVET. Dentre as espécies de aves mais criadas como pet estão os psitacídeos, que apresentam hipovitaminose A, hepatomegalias, intoxicação por metal e traumas como as principais afecções relacionados a erros de manejo nutricional/ambiental. Em relação a nutrição desses animais, foram testados diferentes tipos de ração balanceadas, sendo elas: fareladas, peletizadas e extrusadas. Observa-se que as rações balanceadas extrusadas são as possuem maior segurança alimentar. A falta de conhecimento junto a o decrescente uso de referências bibliográficas é um entrave para os criadores, o que acarreta práticas errôneas de alimentação das aves, podendo favorecer a presença de doenças. Por isso é imprescindível a orientação de médicos veterinários especializados na área.

Palavras-chave: Alimentação. Aves Ornamentais. Manejo. Nutrição.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/NAdzzDoMoQk>





RESUMO 2.

DOENÇA ÓSTEO-METABÓLICA EM RÉPTEIS: CRIAÇÃO E MANEJO EM CATIVEIRO

VANESSA ARAUJO PEREIRA¹, JORGE LUIZ IBIAPINO LEITE¹, FRANCISCO RENER FERREIRA DE ALCANTARA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: vanessaaraujo1999@hotmail.com

E-mail: renerferreira@leaosampaio.edu.br

Na rotina clínica de silvestres é possível visualizar com frequência problemas relacionados a uma falta de manejo correto dos répteis em cativeiro. As Doenças Ósteo-metabólicas são enfermidades que tem por característica uma reabsorção óssea exagerada, e sua principal origem é devido a uma dieta errônea e uma inadequada exposição à radiação ultravioleta. Na clínica, o diagnóstico é feito com base na anamnese, na qual o médico veterinário toma conhecimento do histórico alimentar do animal, seus sinais clínicos e também através de um exame radiográfico. Objetiva-se por meio dessa pesquisa, levar o conhecimento sobre os cuidados em cativeiro baseados na biologia e na história natural dos répteis em sua vida selvagem com propósito de evitar esses transtornos de metabolismo dos ossos e trazer qualidade e longevidade para a vida do animal. Foi realizado uma revisão de literatura na qual os resultados apontam que frequente para animais de cativeiro, o tratamento e profilaxia baseia-se numa alimentação balanceada e na correta exposição a luz natural. As doenças ósteo-metabólicas em répteis é, como as outras inúmeras enfermidades, uma patologia tipicamente inerente a animais mantidos em condições de cativeiro inadequadas, sendo inexistentes em animais de vida livre já que o próprio animal se alimenta com uma dieta balanceada e vivem em condições ambientais adequadas. Com isso é possível detectar que por mais que esses animais sejam mantidos em cativeiro, mas que apresentem alimentação balanceada de acordo com as necessidades nutricionais e manejo correto sobre a exposição a luz natural mesmo em dias nublados, a presença de enfermidades ósseas pode se tornar quase inexistentes. Com isso é possível concluir que o fornecimento de alimentos com uma adequada relação do cálcio/fósforo aliado a exposição de raios ultravioletas mesmo em dias nublados, a presença de enfermidades ósseas pode se tornar quase inexistentes.

Palavras-chave: Doença Osteometabólica. Cativeiro. Manejo. Répteis.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/k6sKHyOdGXk>



RESUMO 3.

RELAÇÕES ENTRE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES: EM ANÁLISE O CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

LUIZA BOTELHO GONÇALVES¹, SHAYELLE TAVARES DE MOURA¹, MARIA INGRIDY FELIX ALMEIDA¹, HELIO ADRIANO MUNIZ DO NASCIMENTO JUNIOR¹, VANESSA RAQUEL PINTO DE BARROS²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: luizamedvet06@gmail.com

E-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

O cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), é um canídeo com distribuição geográfica restrita à América do Sul, encontrado em grande parte do Brasil (Rodrigues & Auricchio, 1994). Esses animais são de atividade comumente noturna, que vivem em ambientes de campo aberto ou mata fechada, de regiões úmidas ou frias e de habitats antropizados. Quando retirados do meio onde normalmente habitam e são levados para cativeiro (como parques e zoológicos), podem apresentar diversas alterações etológicas, nutricionais e fisiológicas, tornando-se susceptíveis a doenças de caráter viral, bacteriano ou mesmo distúrbios fisiológicos, devido à proximidade com o ambiente urbano e com animais domésticos (Lilienfeld, 2000). Assim, o presente resumo teve como objetivo revisar a literatura referente as relações entre animais domésticos e silvestres com foco no cachorro-do-mato (*C. thous*). Esta revisão bibliográfica foi realizada pelo acesso à artigos, teses, dissertações entre outros trabalhos acadêmicos, utilizando as seguintes bases de dados: plataforma Google, Google Acadêmico e red list IUCN. As palavras-chaves utilizadas na busca dos títulos foram: ‘cachorro-do- mato’ e “interação domésticos com silvestres”, assim como seus equivalentes na língua inglesa. Foram selecionados 21 artigos publicados do ano 1994 até o ano 2018, sendo 16 deles nacionais e 5 internacionais. De acordo com os artigos selecionados na revisão, foi possível concluir que a proximidade dos animais domésticos com os animais silvestres pode introduzir doenças na fauna silvestre e diminuir drasticamente a diversidade desses animais. Os cachorros domésticos devido ao abandono ou a vida semi-livre voltam ao estado primitivo e competem com os cachorros do mato por recursos, devido a personalidade desses cachorros silvestres, acabam por perder território e ceder lugar aos animais domésticos. Como soluções, são recomendados programas governamentais de castração e conscientização sobre a posse responsável animal.

Palavras-chave: Cachorro-do-Mato. Doméstico. Silvestre. Relações Interspecíficas.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/LRYaXZY8P64>





RESUMO 4.

***Rhipidomys cariri*: UMA ESPÉCIE A SER INVESTIGADA**

HÉLIO ADRIANO MUNIZ DO NASCIMENTO JÚNIOR¹, MÁRCIA KALINE MACÊDO ALVES¹, NATÁLIA MACÊDO PINHEIRO CARNAÚBA, LUIZA BOTELHO GONÇALVES¹, SHAYELLE TAVARES DE MOURA¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: osf9099@hotmail.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

A espécie *Rhipidomys cariri* vive no estado do Ceará, na região do Crato (*R. cariri cariri*) e na Serra de Baturité (*R. cariri baturiteensis*); e no estado da Bahia, ambos encontram-se dentro da caatinga semiárida no Nordeste. Ainda que, existam trabalhos no estudo do gênero *Rhipidomys*, as relações sistemáticas e os limites de distribuição de muitas espécies permanecem desconhecidos e com grandes lacunas científicas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre os roedores selvagens da família Sigmodontinae. Foi utilizada a base de dados Google acadêmico, utilizando os descritores “*Rhipidomys*”, “*Rhipidomys Cariri*” e “Sigmodontinae”, selecionando os artigos publicados no período de 2005 a 2021. As duas subespécies de *R. cariri*: *R. cariri baturiteensis* (localidade Pacoti, Ceará) e *R. cariri cariri* (localidade Crato, Ceará), são diferenciadas principalmente pela morfometria. *R. cariri baturiteensis* difere de *R. cariri cariri*, devido ao maior comprimento e largura dos molares, forame incisivo maior e mais estreito, palato e fossa mesopterigóide mais estreita e rostro com um perfil mais raso que em *R. cariri cariri*. A ocorrência na caatinga do *R. cariri cariri* foi registrado em áreas xerófila de caatinga, nos brejos de altitude do Crato, CE, e possuem informações apenas a nível de gênero quando se trata da sua ecologia básica. As informações sobre a alimentação, predação e relações ecológicas se tornam pouco precisas, pois os estudos priorizam a sua genética. Foi evidenciado que a falta de estudos sobre a ecologia da espécie se torna uma das principais dificuldades para elaboração de um plano de conservação efetivo, visto que segundo a lista da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), verificada em 2020, o mesmo se encontra na categoria de dados deficientes (DD).

Palavras-chave: Sigmodontinae. *Rhipidomys*. *Rhipidomys Cariri*.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://www.youtube.com/watch?v=iYDRGPsp8MA>



RESUMO 5.

SÍNDROME DO AUTOTRAUMATISMO EM PSITTACIFORMES DE COMPANHIA.

DARLYANE PARENTE DO NASCIMENTO¹, JOYCE LAVINIA MIRANDA SOBREIRA¹, EMANNUEL ESTEVÃO BESERRA¹, SAMIRA PEREIRA BATISTA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Juazeiro do Norte

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Juazeiro do Norte

E-mail: darlyaneparente02@hotmail.com

E-mail: sammirabatista@hotmail.com

O Brasil tem o maior número de aves da Ordem Psittaciformes do mundo, dentre as quais destacam-se como animais de companhia as calopsitas, agapornis, papagaio e arara. O manejo incorreto desses animais pode estar relacionado a diversos distúrbios comportamentais como a síndrome do autotraumatismo. Relatar a etiologia da síndrome do autotraumatismo de penas e as abordagens terapêuticas utilizadas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, entre julho e agosto de 2021 nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando as palavras-chave: “Distúrbios comportamentais”; “Manejo” e “Arrancamento de penas”. Foram aceitos artigos originais e disponíveis na íntegra dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 75 artigos relacionados ao tema, dos quais nove atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se que a Síndrome do autotraumatismo é um distúrbio comportamental comum em aves de cativeiro, não sendo relatada em aves de vida livre, com a popularização das aves da Ordem Psittaciformes como animal de companhia, tornou-se necessário compreender como essa síndrome afeta essas aves. A etiologia dessa síndrome é multifatorial e está relacionada com as condições ambientais, mudança na rotina e falhas no manejo em geral. Os sinais clínicos podem ser facilmente observados, a ave inicia arrancando as penas em diversas áreas do corpo, em casos graves restam apenas as penas da cabeça, podendo levar a um comportamento repetitivo e crônico. O que diferencia essa síndrome de outras é a persistência do comportamento anormal mesmo após a correção clínica e do manejo, a abordagem terapêutica está relacionada com adequações ambientais, mudança nutricional, colar protetor e, em alguns casos, o uso de medicações psicoativas. Os manejos nutricional, ambiental, sanitário e reprodutivo adequados a biologia desses animais são fundamentais para garantir uma qualidade de vida para os Psittaciformes prevenindo assim esse distúrbio comportamental.

Palavras-chave: “Distúrbios comportamentais”. “Manejo”. “Arrancamento de penas”.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/0A22uZ0L5fo>



Área:
ÁREAS AFINS



RESUMO 1.

AVALIAÇÃO DO PERFIL HEMATOLÓGICO ERITROCITÁRIO DE CANINOS E FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNILEÃO

FRANCISCO EDSON DE OLIVEIRA SILVA¹, LAYZA ALLANA PEREIRA MESQUITA¹, ELISEU BARBOSA DE MATOS NETO¹, MARCELO SANTOS DE LIMA¹, FRANCISCO RENER FERREIRA DE ALCÂNTARA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: edsonsilva147_@hotmail.com

E-mail: renerferreira@leaosampaio.com.br

O perfil hematológico é de suma importância na clínica de pequenos animais, uma vez que fornece informações que auxilia o clínico quanto ao estado geral de saúde do paciente, diagnóstico e prognóstico. A interpretação dos parâmetros avaliados no hemograma deve ser bastante minuciosa, visto que as diferentes espécies de animais possuem variações decorrentes o manejo, raça, idade, dieta, regionalidade habitacional e estado fisiológico dos animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil hematológico eritrocitário de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UNILEÃO. Foi realizado um estudo com base nos resultados dos exames hematológicos de cães e gatos no laboratório do Hospital veterinário da UNILEÃO. Foram ponderados resultados de dosagem eritrocitária entre Abril a Julho de 2021. Foram analisados 176 perfis hematológicos eritrocitários, com distinção para cães filhotes e adultos, desprezando o sexo, sendo 137 cães (118 adultos e 19 filhotes) e 39 gatos. O perfil das hemácias envolveu o estudo do Hematócrito, VCM, CHCM e Contagem Total de Eritrócitos (CTE). Para cães adultos, o Hematócrito se manteve normal para 70,4%. O VCM encontrou-se normal para 66,1%. Para CHCM, 93,2% dos cães adultos estavam dentro do intervalo de referência e para a CTE 79,6% estavam com valor de normalidade. Para filhotes, 52,6% dos animais estavam normais para Hematócrito. 15,7% estavam normais para VCM. 94,7% dos animais estavam normais para CHCM e 42,1% estavam dentro da normalidade para Contagem Total de Hemácias. Para o perfil avaliado nos gatos, o VCM encontrou-se normal para 74,5% dos animais. Já o Hematócrito, CHCM e CTE manteve-se normal para 89,7% dos animais. O perfil hematológico eritrocitário realizado, mostrou que não houve grande variações nos valores encontrados entre cães adultos e filhotes e entre espécies, exceto para os valores de VCM e Contagem Total de Eritrócitos.

Palavras-chave: Hematologia. Eritrócitos. Cães. Gatos.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/payWCad2Ka8>





RESUMO 2.

BEM-ESTAR E ANIMAIS DE EXPERIMENTO

**GABRIELA LIMA QUEIROZ¹, ANDRÉ MARTINS COSTA JÚNIOR¹, DALANIO GOMES SOARES¹,
GABRIELA PEREIRA DA SILVA CARTAXO¹, LARISSA FEITOSA SILVA¹, INÊS MARIA BARBOSA
NUNES QUEIROGA²**

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: gabrielalqueiroz@gmail.com

E-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

Os animais de laboratório são largamente utilizados a fim de contribuir com pesquisas e avanços científicos. Dentre as classes taxonômicas mais encontradas destacam-se os ratos e camundongos, sendo estes provenientes de biotérios especializados. Estes indivíduos são mantidos sob estrito controle ambiental, objetivando-se reduzir a variabilidade nos resultados das pesquisas. Com a ascensão de temas como Bem-Estar Animal, Maus Tratos, Ética Profissional e termos como *cruelty free*, torna-se fundamental conhecer o grau de bem-estar desses animais, pois tal fator apresenta relevância no impacto ético, na qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos perante a uma sociedade cada vez mais questionadora. Ressaltar o reflexo do bem-estar assegurado aos animais de laboratório nos resultados positivos e respaldados encontrados em pesquisas. Para a pesquisa bibliográfica foram acessados artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021, utilizando os descritores “bem-estar de animais de biotério” e “bem-estar animal”, nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e PubVet. Estudos acerca do bem-estar animal iniciaram-se a partir dos animais de produção, embora tenham avançado para os animais de experimento como uma consequência natural devido à larga utilização de animais pelo homem. Por Donald Broom, em 1986, Bem-Estar Animal foi definido como “o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que vive”. Vislumbrar num futuro próximo o uso de alternativas que dispensem o uso de cobaias para todos os fins científicos, ainda é incerto, entretanto a busca pela promoção do bem-estar dos animais que contribuem perante a ciência para o bem de todos, mesmo sendo questionada, tem sido enfática. Logo, conclui-se que a evolução da sociedade é constante, e com isso, novas questões são levantadas, fazendo-se necessário que haja clareza e responsabilidade na utilização de animais em estudos científicos, promovendo a estes Bem-Estar e às pesquisas confiabilidade e humanidade.

Palavras-chave: Experimentação. Biotério. Qualidade de vida.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/kf7d0w8pSzo>





RESUMO 3.

COMPOSTEIRA EXPERIMENTAL EM AMBIENTE INSTITUCIONAL: APROVEITAMENTO DO LIXO ORGÂNICO PRODUZIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNILEÃO

SILVIA MARIA FERREIRA SOARES BARROS¹, JORGE LUIZ IBIAPINO LEITE¹, NIRALDO SOUSA MUNIZ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: ferreira.barros2000@gmail.com

E-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A compostagem é um conjunto de técnicas e processos biológicos utilizados para fomentar a decomposição de materiais orgânicos. Essa prática diminui a presença desses materiais em aterros sanitários ou espaços destinados a esses dejetos. Objetiva-se por meio deste trabalho, avaliar e apresentar resultados da implantação e monitoramento da composteira no Hospital Veterinário da UNILEÃO. A compostagem feita na instituição ocorre em uma área separada do local destinado para os animais. Nesse espaço, são depositados os compostos orgânicos, que são separados por pilhas de acordo com o período de coleta. As pilhas passam por três fases com intervalo de 15 dias cada e são revolvidas quando necessário, exceto para os últimos 15 dias que a pilha fica coberta com uma lona plástica. As pilhas foram iniciadas no dia 10 de maio de 2021 e no dia 14 de junho foi iniciada a última fase da composteira. A contagem dos dias inicia à partir da última coleta da pilha iniciada. Os materiais utilizados na compostagem vêm das baias dos equinos, bovinos e ovinos, assim como do excesso de material orgânico nos piquetes destinados ao pastejo. Em geral, são compostas de fezes dos animais, sobras e restos de alimentos. Foram avaliados até o momento 3 pilhas de compostagem, a avaliação foi feita com a pesagem do material orgânico, verificação de temperatura das pilhas e verificação do pH do material no final dos 45 dias do processo. A média de peso do material orgânico coletado foi de 80 Kg/dia. Na última fase, a temperatura média foi de 45° C e o pH 6,5. O resultado da compostagem é destinado à adubação orgânica dos piquetes de produção de forragem do Hospital Veterinário, melhorando as condições físicas e químicas do solo. Podendo ser também utilizada na produção de humos em minhocários.

Palavras-chave: Nutrição. Solo. Húmus. Compostagem. Adubação orgânica.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/sZhqLkFvTws>



RESUMO 4.

ESTUDO ANATÔMICO DA ESCÁPULA NAS PRINCIPAIS ESPÉCIES ANIMAIS

BÁRBARA DE JESUS ARAÚJO¹, JOYCE LAVINIA MIRANDA SOBREIRA¹, WENYA LEITE DOS SANTOS¹, ANNIELLE REGINA FONSECA FERNANDES²

¹Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária - Centro Universitário de Juazeiro do Norte.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário de Juazeiro do Norte

E-mail: babi.saraiva15@gmail.com

E-mail: anni.regina@gmail.com

A escápula está inserida nos dois antímeros, fazendo parte do membro torácico, sobre as vértebras cervicais e encaixada com o úmero, tem o papel de sustentação e movimentação do membro torácico. É um osso com formato de triângulo com diversas particularidades de acordo com as espécies. Tem como objetivo comparar e descrever a anatomia entre as escápulas dos animais. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada pesquisas bibliográficas na base de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO e livros de anatomia veterinária “konig” e “dyce”. A escápula do cão possui na face lateral a espinha, que comporta a fossa supraespinhal e a fossa infraespinhal. A espinha apresenta uma protuberância na extremidade distal denominada de acrômio, lateral a ele o processo hamato. No gato possui mais particularidades a serem destacadas, sua escápula é semelhante à do cão, mas com o acréscimo do processo supra-hamato localizado lateralmente ao processo hamato e incisura glenóide bem destacada. A escápula dos ruminantes possui conformidade mais quadrada e pontiaguda. Apresenta o acrômio e ausência dos processos hamato e supra-hamato na extremidade distal da espinha da escápula; a face serrátil é áspera. A escápula dos equinos apresenta conformidade mais arredondada. A espinha e o túber da espinha são bem desenvolvidos na extremidade proximal, entretanto a extremidade distal o acrômio é ausente. Os suínos possuem uma escápula robusta, a espinha da escápula contém o túber da espinha desenvolvido e voltado lateralmente. A cavidade glenóide se localiza em uma região distal e lateral tem o tubérculo supraglenóide e processo coracóide, com uma incisura glenóide. Nas espécies a escápula tem características e particularidades específicas e com alguns acidentes em comuns. A maior parte das variações são localizadas na face lateral da escápula, no qual estão relacionadas com as funções distintas dos ossos para cada classe e principalmente pela atrofia óssea.

Palavras-chave: Anatomia veterinária. Membro torácico. Osteologia

Link de acesso ao vídeo-pôster:

<https://drive.google.com/file/d/1nr7DpXhYwu64Wtw0AaXGf5L3tbIKdUav/view?usp=sharing>





RESUMO 5.

INTOXICAÇÃO POR *IPOMOEA RIEDELI* (ANICÃO) EM REBANHO DE CAPRINOS LEITEIROS NO CARIRI PARAIBANO: RELATO DE CASO

RENATO VAZ ALVES¹, FLORA FROTA OLIVEIRA TEIXEIRA ROCHA², BRUNA KELLY MONTEIRO LOPES³, SAULO VENANCIO DA SILVA⁴, MARIA DO SOCORRO VIEIRA GADELHA⁵, MURILO DUARTE DE OLIVEIRA⁶

¹Médico Veterinário – Prefeitura Municipal de Zabelê/PB

²Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³Discente do curso de Agronomia – Universidade Federal do Ceará

⁴Discente do curso de Agronomia – Universidade Federal do Cariri

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Cariri

⁶Médico Veterinário - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

E-mail: renatovazzabele@gmail.com

Email: murilo.duarte@ifsertao-pe.edu.br

Plantas que contêm swainsonina e causam em animais desordens neurológicas associadas com o armazenamento de oligossacarídeos compõem um grupo muito importante de plantas tóxicas no Brasil, *Ipomoea carnea subsp. fistulosa* (algodão bravo, mata bode, canudo, manjorana), *Ipomoea sericophylla*, *Ipomoea riedelii* (anicão), *Turbina cordata* (capoteira, batata de peba, moita de calango) que dentre elas têm predileções por algumas espécies. *I. carnea* é citada como tóxica para caprinos, ovinos e bovinos. A *I. riedelii* é uma planta que cresce durante a época da chuva, somente ao final da mesma e desaparecem durante a seca. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de intoxicação por *Ipomoea riedelii* (anicão) em uma fazenda de exploração leiteira localizada na cidade de Zabelê – PB, região do cariri paraibano, a propriedade possui um total de 200 caprinos leiteiros. O manejo de criação é semi-extensivo, a alimentação oferecida no período chuvoso aos animais jovens é pastagem nativa e aos animais em produção recebem suplementação a base de concentrado, a intoxicação acometeu 12 animais jovens, sendo 10 fêmeas e 2 machos, entre 07 e 10 meses, os animais eram da raça *Saanen*, de cor pardo alpino, após as primeiras chuvas os animais tiveram acesso à pastagem nativa e a mesma continha grandes quantidades de *Ipomoea riedelii* (anicão) e após 5 dias os animais que estavam nesta pastagem começaram a apresentar os sinais clínicos de andarem sem coordenação, movimentos laterais da cabeça (tremores de intenção) quando assustados ou movimentados. Conclui-se que é de fundamental importância conhecer as plantas tóxicas que existem na região para prevenir e não disponibilizar aos animais áreas que contêm tais plantas, pois como não existe tratamento eficiente e a dose tóxica é muito variável.

Palavras-chave: Surto. Plantas tóxicas. Pastagem nativa. Semiárido. Anicão

Link de acesso ao vídeo-pôster: https://youtu.be/0Q3cLB_d0ic





RESUMO 6.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA OCORRÊNCIA DE DOPING EM EQUINOS DE VAQUEJADA

VITÓRIA VIEIRA FREIRE SILVA¹, ARIANE MILFONT SAMPAIO¹, ASSÍRIA LOPES ALEIXO ALVES¹, JACKELINE AURELIANO PEREIRA¹, LARA VIEIRA PINHEIRO¹, WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: vitoriavieira-msn@live.com

E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

A vaquejada é considerada uma prática esportiva e cultural que ocorre no Brasil, especificamente na Região Nordeste. O esporte consiste em dois vaqueiros emparelhados e montados em cavalos distintos, buscando derrubar um bovino puxando-o pelo rabo e dentro de uma área demarcada. *Doping* é definido como o uso de substâncias químicas que possam alterar de muitas formas o desempenho físico dos cavalos atletas, seja de forma terapêutica ou estimulante fisiológico, sendo essas, aplicadas durante a competição ou desrespeitando o período de depuração dos mesmos. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento da ocorrência de *doping* nos equinos atletas de vaquejada no Nordeste. Para isso, foi aplicado por meio do *Google Forms*, um questionário com roteiro estruturado. A pesquisa ocorreu no Nordeste brasileiro e contou com 33 (trinta e três) entrevistados de 13 (treze) municípios diferentes. Teve como público alvo, a comunidade da vaquejada (Vaqueiro(a)(s), equipe médica e de bem-estar, organizadores, juízes ou arquibancada) que está diretamente envolvida com o esporte. Para a análise e interpretação dos dados, foram usadas as respostas dos entrevistados seguindo um roteiro que de início quantificou a porcentagem do uso ou não de substâncias dopantes, em seguida usou perguntas específicas e categorizou quais classes de medicamentos eram mais aplicadas, após isso, buscou elucidar os motivos dessa prática suceder-se e por fim, analisou a relação entre essas substâncias e complicações na saúde dos animais. Segundo as porcentagens, o trabalho revelou que o *doping* é uma ação frequentemente realizada na vaquejada, sendo relatado por mais da metade dos entrevistados que citaram cerca de vinte fármacos diferentes. Também indicou que os regulamentos e desconhecimento popular não são os responsáveis dessa realidade, restando a falta de fiscalização como possível causa. Por fim, complementou que tal ocorrência coincide com diversos efeitos colaterais, tornando-se uma prática ético e fisiologicamente depreciativa.

Palavras-chave: Medicamentos. Cavalo atleta. Competições.

Link de acesso ao vídeo-pôster: https://youtu.be/_BjNNXBG_M





RESUMO 7.

USO DO EXTRATO DA CASCA DO BARBATIMÃO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DEBORA EVELIM DE SOUZA SILVA¹, CAMILA MARIA DE SOUZA PINHEIRO¹, MARIA EMANOELLY DA SILVA¹, PALOMA NADIANY SOUZA TORRES¹, ARACELI ALVES DUTRA²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail: evelimdebora@gmail.com

E-mail: aracelialves@leaosampaio.edu.br

Os ferimentos de pele representam uma das mais frequentes ocorrências na clínica de pequenos animais. Por estar exposto a fatores de risco como atropelamentos e brigas com outros animais, o cão se torna propenso a se ferir. Os fitoterápicos, no entanto, estão sendo cada vez mais utilizados na Medicina Veterinária como tratamento alternativo, visto que, as plantas medicinais são encontradas em casas de produtos naturais e com baixo custo em relação ao tratamento convencional. Métodos opcionais como a fitoterapia, têm-se mostrado como uma prática benéfica, tendo em vista os resultados satisfatórios no auxílio da cicatrização. Dentre as plantas estudadas e com atividade intrínseca no processo de cicatrização, destaca-se o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*). Relatar o estudo sobre o emprego do extrato da casca do barbatimão, *Stryphnodendron adstringens*, na cicatrização de feridas cutâneas em animais. Foi realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados “Google Acadêmico”, “Scielo” e PubVet” compreendendo o período de agosto de 2021. Foram encontrados cerca de 10 artigos e destes foram selecionados 4 para a construção de uma contextualização das possibilidades e achados presentes na literatura. O barbatimão é um fitoterápico usado no auxílio da cicatrização de feridas, as suas propriedades terapêuticas estimulam o processo de reparação tecidual de forma segura e com menor espaço de tempo. É tradicionalmente usado na cicatrização de ferimentos em animais, seu extrato é rico em taninos condensados que são ativos no processo de cicatrização de tecidos da pele, promovendo um resultado eficiente e tranquilo para o animal. Com base nos dados obtidos neste estudo, observou-se que o uso do extrato da casca de barbatimão tratados em feridas cutâneas de animais tem se mostrado eficiente no auxílio da cicatrização tornando-se um tratamento não agressivo, de baixo custo e visando sempre o bem-estar animal.

Palavras-chave: Fitoterapia. Cicatrização. Lesões de pele. Barbatimão. Medicina Veterinária.

Link de acesso ao vídeo-pôster: <https://youtu.be/jja1sIs3lWI>

REALIZAÇÃO

UNILEÃO 20 anos